

# GUIA PARA CELEBRAR O ANO DE AÇÃO DE GRAÇAS DO BEM-AVENTURADO PE. FRANCISCO JORDAN



Tema: SERVIÇO SALVATORIANO À IGREJA E À HUMANIDADE: SOBRE A “INSTRUÇÃO”

Maio 2022

“E eles saíram a pregar por toda a parte, agindo com eles o Senhor, e confirmando a Palavra por meio dos sinais que a acompanhavam.”

(Mc 16, 20)

## Introdução:

Nos escritos originários de nosso Bem-aventurado Pe. Francisco Jordan lemos e releemos a insistente palavra “instrução”. Para ressignificá-la hoje, é preciso buscar nos mesmos escritos, o significado que ela tinha para Jordan. Neste encontro buscaremos compreender essa intuição como uma característica do agir tipicamente salvatoriano e discernir como podemos servir a Igreja e a humanidade dando a nossa resposta aos seus apelos atuais.

## Invocação do Espírito Santo

(canto ou oração)

**Símbolos:** (pode-se arrumar o ambiente com a Bíblia e Documentos da Igreja)

## Texto Bíblico: Mc 16, 9-19

- Ler, silenciar, meditar...

## Reflexão: “intrução” como serviço à Igreja e à humanidade à luz dos escritos originários do Fundador e dos Documentos da Igreja

**“Vocês precisam combater, sofrer e lutar, como fizeram os Santos Apóstolos, difundindo a glória de nosso Divino Mestre em todas as direções do orbe terrestre”.** (Alocuções, 01/10/1897)

No Diário Espiritual de nosso Fundador encontramos algumas passagens a respeito da “instrução” que nos soam como respostas a problemas bem concretos:

I, 58: “boa educação cristã para a juventude”. *crianças vítimas da ignorância, sendo devoradas por espíritos infernais...*”

I, 78: “pessoas se perdem por falta de instrução”.

I, 79: “instrução, instrução, instrução”.

I, 82: “promover reconhecimento da verdade... *‘Iluminar os que jazem nas trevas...’*”.

I, 118: “popularizar as verdades teológicas, tornando-as, assim, acessíveis ao povo”.

I, 120: *que todos sejam instruídos em teus sagrados ensinamentos*”.

I, 141: “o que mais falta às pessoas é o conhecimento de Deus”.

No primeiríssimo esboço de Estatuto escrito a fim de dar corpo a uma “Sociedade Católica”, datado de 1878, Jordan escreveu: “*Importa fundar uma Sociedade que congregue homens adultos e jovens que, inflamados e impulsionados pelo amor para com Deus e para com o próximo, abandonem o mundo e sua pompa e adiram somente a Deus. Eles devem formar alunos, provenientes de todos os povos, nações e línguas, extremamente íntegros em bons costumes, instruídos nas letras sagradas e profanas, e conduzi-las pelo caminho da perfeição, para que sejam sal eficaz da terra.*” (DSS II, 11-12). Nunca abandonou a ideia do ensino global da pessoa, da universalidade e do testemunho.

A “instrução” da juventude parece ter sido uma das grandes preocupações, pois esse era um clamor da realidade de seu tempo. Em 1880, Jordan apresenta à Igreja um Estatuto mais elaborado em que aparece a intenção global de sua obra, a Sociedade Apostólica Instrutiva (cf. DSS II, 69-90). A finalidade “é a *propagação da glória de Deus, através do cultivo da ciência, da educação e do ensino*”. A ciência se estenderia ao campo da pesquisa e do conhecimento da Verdade; a educação e o ensino deveriam atingir a família, a educação formal básica e a formação permanente das pessoas. A descrição dessa intenção é incrivelmente atual: “*Em sua atividade educativa e formativa, a Sociedade Apostólica Instrutiva tem como objetivo principal, levar a juventude ao conhecimento e à plenitude dos desígnios de Deus, criando assim, a primeira condição para se atingir a felicidade temporal e eterna. Com isso ela não subestima, de modo algum, o saber profano, mas, pelo contrário, promove-o intensamente, a fim de conduzir a juventude, também através do conhecimento da natureza e do meio ambiente antropológico, ao conhecimento e à glorificação de Deus, além de dotá-la, em sua caminhada terrena, com o saber necessário e útil*” (DSS II, 69-90).

O significado de “instrução” está, pois, diretamente ligado ao “conhecimento” no sentido bíblico de ter uma experiência do Deus verdadeiro. Mas, igualmente, no sentido integral do conhecimento humano. O ensino e a formação das pessoas e das lideranças são um aspecto caracteristicamente salvatoriano, que não remonta apenas à tradição histórica, mas a uma intuição originária do próprio Fundador, que foi discernindo e descrevendo no curso dos anos de sua vida a inspiração do Espírito Santo. Hoje, quando retornamos a esses escritos primeiros, reencontramos nossa identidade e, ao mesmo tempo, um chamado novo e atual que nos vem da Igreja e ecoa nesses elementos. Sinalizamos aqui apenas alguns dos simbólicos apelos do ensino do Papa Francisco sem, contudo, desmerecer outros documentos anteriores a ele:

- **sermos uma “igreja em saída”** (cf. EG, 24) faz eco à nossa vocação apostólica universal.

- **o “chamado à santidade”** (cf. GE, 15) faz eco à dimensão binomial do carisma: “conhecer a Cristo” para “torná-Lo conhecido”.

- **sermos uma Igreja “poliédrica”** (cf. EG, 236) que faz eco ao nosso modo salvatoriano de incluir todos em nossa missão e de atuar em colaboração, em redes.

- **sermos uma igreja que “inicia processos de pessoas, sem impor percurso...”** (cf. CV, 297) e que envolvem outros na missão, preparando lideranças que gerem “novos dinamismos na sociedade e comprometam outras pessoas e grupos que os desenvolverão até frutificar em acontecimentos históricos importantes” (cf. EG, 223).

- **entramos num processo de “conversão ecológica”** (cf. LS, 216-219) que toca a nossa espiritualidade, a ética, o estilo de vida... em comunhão e respeito com todas as constelações de vida da “Casa Comum”, o que já nos testemunhava Pe. Francisco Jordan em sua Aliança com Deus: “*A criatura também levará as criaturas irracionais a servir Deus Onipotente*” (DE I, 201)

- **sermos pessoas, comunidades, grupos que vivem uma “amizade social”** (cf. FT,99), capazes de um amor extensivo, inclusivo, corajoso e que transpõe fronteiras.

Enfim, conforme nos exortou o Papa Francisco em GE, 170, somos chamados a ser pessoas e comunidades de “discernimento espiritual”, capazes de ouvir, ver e responder aos sinais dos tempos, pois “o discernimento leva à própria fonte da vida que não morre, isto é, conhecer o Pai, o único Deus verdadeiro, e a quem Ele enviou, Jesus Cristo (Jo 17,3)”.

Partilhar o que mais tocou e como estamos respondendo ao mandato de “ensinar/anunciar” de Jesus aos discípulos e de Pe. Francisco Jordan a nós.

### **Oração de ação de graças pela beatificação de Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan:**

**Ó Deus de amor e de bondade, nós vos agradecemos por suscitar o exemplo inspirador do Bem-aventurado Francisco Maria da Cruz Jordan ao seu povo.**

**Ouvi nossa oração para que, por sua intercessão, possamos receber a graça de responder à nossa vocação apostólica com zelo e confiança, como ele fez.**

**Dá-nos a coragem de abraçar nosso chamado como o Bem-aventurado Francisco Jordan, com o desejo de salvar todas as pessoas.**

**Iluminai-nos para estarmos unidos na missão, para que todos possam conhecer, amar e servir ao nosso Divino Salvador.**

**Pedimos isso por Jesus Cristo, que contigo vive e reina, na unidade com o Espírito Santo.**

**Amém!**

**Glória ao Pai... (3x)**

### **Bênção de Pe. Jordan**

Abençoe-vos Deus todo Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. Ele vos santifique, confirme e multiplique como as areias do mar e como as estrelas do céu, até o fim dos tempos. Amém.